IMAGEM DO SANTO CONDESTAVEL

Identificação

Categoria: Escultura

Sub-categoria: Escultura de vulto perfeito

Denominação/Título: Santo Condestavel

Autoria/Produção: Autor desconhecido/ Portugal

Datação: Séc. XX

Materiais: Gesso

Dimensões: 34cm x 12,5 cm x 9,50 cm

Proprietário: Lisboa, Igreja do Senhor Jesus da Boa Sorte e da Santa Via Sacra

Nº de Inventário: não tem

Intervenções Posteriores: A imagem foi colada numa peanha poligonal em barro, de época anterior e de maior qualidade no que diz respeito quer ao material, quer ao tratamento plástico. As dimensões desta base não se adequavam ao tamanho da base da imagem.

Estado de Conservação – A intervenção foi precedida por um levantamento de patologias e danos, através de observação directa. Não foram feitos quaisquer exames físicos (fotografia com luz ultravioleta, raio X, etc.). Desta observação resultaram as patologias que se enumeram abaixo.

IMAGEM:

Suporte: Razoável/Bom

- Falta volumétrica na zona da manga direita;
- Falta volumétrica na zona do capuz;
- Pequenas falhas na base e no hábito como fotos que se juntam
- Falta o resplendor

Revestimento: Razoável/Bom

- Acumulação de poeiras
- Deposição de sujidade densa sobre toda a superfície
- Lacunas pontuais da policromia, principalmente na base

PEANHA:

Suporte: Razoável

- Falta volumétrica na extremidade posterior esquerda;

Revestimento: Mau

- Acumulação de poeiras
- Deposição de sujidade densa sobre toda a superfície
- Lacunas pontuais da policromia

Tratamento – A metodologia de intervenção, seguiu não só a linha conservativa, mas também de restauro. Foi objectivo da intervenção melhorar a leitura da imagem. Os materiais e técnicas de intervenção assentaram no princípio da compatibilidade e reversabilidade.

Começou-se por remover as poeiras soltas, mediante o uso de pincéis de cerdas macias. Em seguida separou-se da imagem, a peanha que lhe tinha sido colada. Para tal, foi necessário amolecer o adesivo (cola de contacto), e depois utilizar movimentos de torção e pressão até se conseguir a separação dos blocos.

Após estes procedimentos, procedeu-se à remoção das sujidades aderentes por via húmida e mecânica. De seguida foram efectuadas as reconstituições volumétricas e o preenchimento de lacunas recorrendo a um mástique sintético, acrílico e vinílico, que depois foi nivelado. Por fim integraram-se as reconstituições volumétricas e lacunas. Para concluir aplicou-se um verniz de protecção à camada polícroma.

A peanha seguiu os mesmos passos no que diz respeito ao tratamento.

Local: Atelier próprio

Intervenientes: Maria Monsalve/Ester Barbosa

Ano: 2012

Fotografias documentais

1. Aspecto da imagem antes de qualquer intervenção
2. Pormenor (falta volumétrica na zona da manga do lado esquerdo)

3. Pormenor do aspecto do manto antes de qualquer intervenção
4. Pormenor (extensão da falta volumétrica na zona da manga do lado esquerdo)

5. Pormenor antes da intervenção – Frente (é visível a deposição poeiras e sujidade aderente)

6. Pormenor antes da intervenção – Verso (é visível a deposição poeiras e sujidade aderente)

7. Aspecto da base depois de separada da peanha

8. Aspecto da peanha antes da intervenção

9 e 10. Aspecto da imagem depois de limpa (frente e verso)

10 e 11. Aspecto da base antes e depois da intervenção

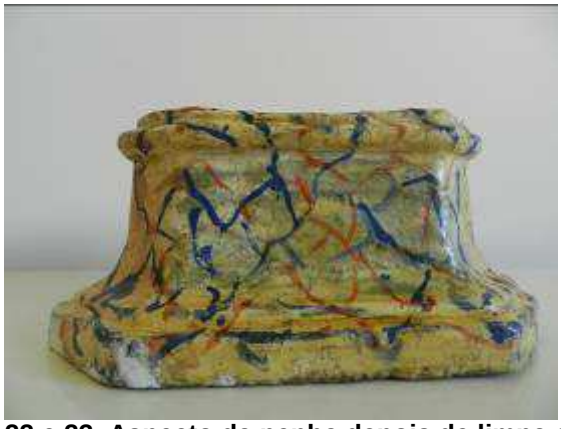
12 e 13. Aspecto da base antes e depois da intervenção

14 e 15. Pormenor do capuz antes e depois da intervenção

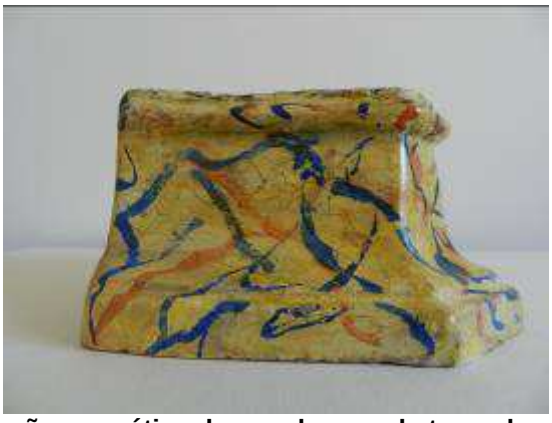
16 e 17. Pormenor do manto depois da intervenção (Frente e verso)

18 e 19. Pormenores do manto depois da intervenção

20 e 21. Aspecto da base antes e depois da intervenção



22 e 23. Aspecto da penha depois de limpa e com massas niveladas



24 e 25. Aspecto da peanha depois da integração cromática de uma lacuna de tamanho consideravel

26 e 27. Base da peanha antes e depois da integração cromática da lacuna

28 e 29. Aspecto da imagem antes e depois da intervenção

CONCLUSÃO

- A metodologia e os critérios desenvolvidos para a conservação/restauro da imagem do Santo Condestável, está em conformidade com os princípios básicos da conservação e restauro, definidas nas diversas cartas internacionais (carta de Veneza de 1967, Carta de Restauro de 1972).
- A intervenção de restauro realizada teve como objectivo repôr o equilíbrio físico e estético do conjunto.
- Aconselha-se a exposição numa vitrina de modo a proteger a imagem da acumulação de poeiras e sujidade. A humidade relativa deve rondar os 55% e a temperatura 20º. Os níveis de luminosidade devem ser reduzidos e o manuseamento cuidado.